

"O UNIVERSO DE MÁRIO QUINTANA"



Roteiro Poético de
Antonio de Aquino Miranda
(ANTONIO MIRANDA)

"O UNIVERSO DE MÁRIO QUINTANA"

- Abertura
- A Cidade
- Humor
- O Poeta e a Poesia

Extraído da Obra de Mário Quintana:

- A Rua dos Cataventos
- Canções
- Sapato Florido
- Espelho Mágico
- Aprendiz de Feiticeira
- Caderno H
- Aparentamentos da História do Sobrenatural
- Esconderijos do Tempo



Roteiro Poético de
ANTONIO MIRANDA

"O UNIVERSO DE MÁRIO QUINTANA"

Roteiro Poético de
ANTONIO MIRANDA



CES: Direitos Autorais reservados à S.B.A.T. - Sociedade Brasileira
de Autores Teatrais.

"O UNIVERSO DE MÁRIO QUINTANA"

Abertura



TÉCNICA: (Sem música. Intérprete fala.)

INTÉRPRETE: -Senhor!
Que buscas Tu pescar com a rêde de Estrêlas?

TÉCNICA: (Inicia a música, de baixo para alto, com visual de constelações, projetando quadrículas(rêde).
Diminue volume da música para Intérprete.)

INTÉRPRETE: -A rêde de estrêlas é uma
incômoda teia de aranha
sobre a face da Eternidade.

TÉCNICA: (Após a fala, aumentar som musical, desaparecendo quadrículas(rêde), gradualmente. No final da música, com o início da segunda música, projetar os signos do Zodiáco, com leve clareado da abóboda.)

INTÉRPRETE: -Cruzeiros, Carros, até a Ursa,
a maior e a menor,
A Cabeleira de Berenice, a Lira,
a Balança, o Cão, ...
quanta bobagem descobriram no céu
esses astrônomos birutas!
Eu, de ignorante, quando olho o céu
não vejo nada disso.
Apenas
vou traçando o teu nome com as estrêlas.

TÉCNICA: (Desaparecer o Zodiáco, lento. Escurecer abóboda.
Projetar viagem do Cometa, lento.)



INTERPRETE: -Não sei porque, sorri de repente
e gosto de estrêla me veio à boca...

.....

Só muito tempo depois
eu vim a saber que era um cometa ...

TÉCNICA: (Movimento do cometa, sincronizado com texto em
andamento.)

INTERPRETE: -E precisamente o cometa de Halley
e o cometa de Halley não se contentava
em parecer um cavalo.

Apenas:
o cometa de Halley era um cavalo!

TÉCNICA: (Sobe o volume da música. Lançar as figuras das Cons-
telações, em movimento lento.)

INTERPRETE: -Mário,
larga de tí êsses berloques
e bandeirolas multicoloridas,
rasga essa fantasia...
e vem lançar teu uivo solitário
às estrêlas, acesas e perdidas
por todo êsse negror em que,
perdidas,
viverem sonhando aonde irão...



TÉCNICA: (ATENÇÃO: na palavra irão..., lançar as figuras do
Zodiáco em movimento lento junto com as figuras
das constelações.)

INTÉRPRETE:

-Tombai estrêlas de conta,
Lua falsa de papelão,
manto bordado no céu!
Tombai,
cobri com a santa inutilidade vossa
esta carcaça miserável de sonho ...

TÉCNICA:

(ATENÇÃO: Sobe volume da música, na palavra sonho,
acionando o movimento, de lento para rápido, gra-
dativo, das figuras do Zodiáco e das figuras das
Constelações.)-(pouco a pouco, clarear abóboda,
projetando ao redor da abóboda A CIDADE, clarean-
do com luz vermelha e estrêlas cadentes.)-



"O UNIVERSO DE MARIO QUINTANA"

A Cidade



TÉCNICA: (Diminuir volume da música. Fala para o Intérprete.)

INTÉRPRETE: -Quando os meus olhos de manhã se abriram,
Fecharam-se de novo, deslumbrados,
Uns peixes, uns reflexos doirados,
Voavam na luz; dentro da luz sumiram-se...

Rua em Rua, acenderam-se os telhados.
Num claro riso as tabuletas riram.
E até no canto onde deixei guardados
os meus sapatos velhos refluíram.

Quase que eu saio voando céu em fora!
Evitemos, Senhor, esse prodígio...
As famílias, que havia de dizer?

Nenhum milagre é permitido agora...
e lá se iria o resto de prestígio
que no meu bairro eu ainda possa ter...

TÉCNICA: (Aumentar volume de música, desaparecendo luz vermelha do céu e estrêlas cadentes, permanecendo a abóboda clara.)

INTÉRPRETE: -Primavera cruza o rio

TÉCNICA: (escurecendo abóboda projetando círculos 6 e 16, horizontal. Ligar satélite de asas, não movimentando. O intérprete continua a poesia.)



INTÉRPRETE: (continuação...)
 -Cruza o rio que tu sonhas.
 Na Cidade adormecida
 Primavera vem chegando.

Catavento enloqueceu (...)

TÉCNICA: (Movimentar o satélite de asas, na palavra enloque
 ceu, e o Intérprete continua na fala.)

INTÉRPRETE: -Ficou girando, girando,
 Em torno do Catavento
 Dancemos todos em bando.

TÉCNICA: (na palavra bando, aumentar intensidade da luz ver
 melha.)-(O intérprete continua.)

INTÉRPRETE: -Dancemos, todos, dancemos,
 Amadas, Mortos, Amigos,
 Dancemos todos até
 Não mais saber-se o motivo...

Até que as paineiras tenham
 Por sobre os muros florido!

TÉCNICA: (Na palavra florido!, toda a abóboda deverá estar
 completamente vermelha. Aumentar volume da música.
 Gradativamente diminuir luz vermelha projetan
 do, simultaneamente, quadrículos fixos, até sua
 nitidez enquanto toda a abóboda fica escura.)



TÉCNICA:

(O Intérprete só tem fala, quando toda a abóboda estiver escura com os quadrículos projetados, com nitidez. Diminuir volume da música.)

INTÉRPRETE:

-Não, não é uma série de pontos de exclamação

-é uma Avenida de Álamos...

E o que, e para quem, clamariam então?

Deserta está a Cidade.

Todas as Avenidas, todas as ruas, todas as esquinas, atônitas

se perguntam se vêm ou se vão...

Em nada lhes poderiam servir esses postos de quilome-
tragem:

Estão apenas desenhados, como num mapa.

Ah! -se houvesse uns passos, ainda que fosse solitá-
rios...

Se houvesse alguém andando sozinho...

e bastava! São os passos

-Se são os passos que fazem os caminhos.

Deserta está a Cidade.

Se houvesse alguém andando sozinho

-para êle se ascenderiam então, como um olhar,

todas as cores!

Porque a Cidade está cega, também.

O que não é visto por ninguém

não sabe a cor e o aspectos que tem.

A Cidade está cega e parada com a decoraçã de um morto.

Porque tudo aquilo que jamais é visto

-não existe...

TÉCNICA:

(ATENÇÃO!)



TÉCNICA:

(Aumentar volume da música, retirando os quadricúlos. Aumentar o número de estrêlas na abóboda, pouco clara.)-(Diminuir volume da música, para fala do Intérprete.)

INTÉRPRETE:

-Olho o mapa da cidade
como quem examinasse
a anatomia de um corpo...

(E nem que fosse o meu corpo.)

Sinto uma dor infinita
Das ruas de Porto Alegre
Onde jamais passarei...

Há tanta esquina esquisita,
tanta nuança de paredes,
Há tanta moça bonita
Nas ruas que não andei
(E há uma rua encantada
Que nem em sonhos sonhei...)

TÉCNICA:

(No decorrer da fala do Intérprete, diminuir clari-
dade da abóboda, ficando a Cidade escura, visual-
mente.)

INTÉRPRETE:

-Dorme, ruazinha... é tudo escuro...
E os meus passos, quem é que pode ouvi-los?
Dorme o teu sono sossegado e puro,
Com teus lampiões, com teus jardins tranquilos...

Dorme... que não há ladrões, eu te asseguro...
 Nem guardas para acaso perseguí-los...
 Na noite alta, como sôbre o muro,
 As estrelinhas cantam como grilos...

O vento está dormindo na calçada,
 O vento enovelou-se como um cão...
 Dorme, ruazinha... não há nada...

Só os meus passos... mas tão leves são
 que até parecem, pela madrugada
 os da minha futura assombração...

TÉCNICA:

(ATENÇÃO: na palavra assombração toda a cidade à volta abóboda deverá ter desaparecido, ficando só as estrêlas na abóboda escura.)-(Intérprete continua a fala.)

INTÉRPRETE:

quando eu for, um dia sesses,
 Poeira ou fôlha levada,
 No vento da madrugada,
 Serei um pouco do nada
 Invisível, delicioso
 Que faz com que o teu ar
 Pareça mais um olhar
 Suave mistério amoroso,
 Cidade do meu andar

TÉCNICA:

(ATENÇÃO: na palavra andar, fazer movimento cíclico.
 Intérprete continua a fala.)



INTÉRPRETE: (Desde já tão longo andar)

E talvez do meu repouso...

TÉCNICA: (Aumentar volume da música. Diminuir, gradativamente, o movimento diário. Clarear, gradualmente, toda a abóboda, dando tempo ao que o INTÉRPRETE chegue até o local designado ou marcado, para o próximo período do espetáculo. Diminuir música, gradualmente, até desaparecer. Retirar Música.)



"O UNIVERSO DE MÁRIO QUINTANA"

Humor



TÉCNICA:

(Acender spot ou projetor no INTÉRPRETE, para o período do espetáculo. Humor.)

INTÉRPRETE:

-Se eu fosse um iluminado,
com que habilitações poderia eu distribuir
a minha carne e o meu sangue?

Apenas diria aos discípulos famintos:

-Eis aqui os meus ossos.

-O pior dos problemas da gente
é que ninguém tem nada com isso.

-Um trouxe a mirra, o outro o incenso,
o terceiro o ouro.

Incenso e mirra evaporaram-se...

Mas e o ouro?

Os textos nada dizem quanto a aplicação do ouro.

-Quando alguém pergunta a um autor
o que isto quiz dizer,
é porque um dos dois é burro.

-Pôncio Pilatos apenas representou
uma pontinha na História...
Mas que pontinha!

-A minha escola poética?

Não frequento nenhuma.

Fui sempre um gazeador de todas as escolas.

Tão bom!



-De repente, êle não pôde mais e reventou de riso em plena missa de corpo presente.

-Êle quem?

-Ora, o defunto...

-Poesia não é a gente tentar em vão trepar pelas paredes, como se vê em tanto louco por aí, poesia é trepar mesmo pelas paredes.

-Porque será que a gente vive chorando os amigos mortos e não aguenta os que continuam vivos?

-Se dependesse das mães, não haveria guerra! Mas as filhas preferem os soldados....

-Maltratar os poetas é indício de mau caráter.

-Por que ainda ninguém se lembrou de pintar uma mulher de óculos?

-Nada tão fácil como assassinar hoje em dia uma mulher. Pode ela gritar que nem uma heroína de telenovela. Os vizinhos pensarão que é isso mesmo.

-E chegará um tempo em que os militares inventarão um projétil tão perfeito



mas tão perfeito mesmo,
que dará volta ao mundo e os pegará por trás.

-Os anjos não dão de ombros, não!
quando querem mostrar indiferença,
os anjos dão de asas.

-A Soma do Barulho que uma pessoa pode suportar
está na razão inversa da sua capacidade mental.

-Se eu fosse acreditar mesmo em tudo que penso,
ficaria louco.

-Quem bebe por desgosto é um cretino!
Só se deve beber por gosto.

-De cada dois gambás que a gente encontra,
um é porque não tem mulher,
e o outro é porque tem.

-No fundo, não há bons nem maus.
Há apenas os que sentem prazer em fazer o bem
e os que sentem prazer em fazer o mal.
Tudo é volúpia...

-Se a tua vida não puder ser uma tragédia grega
- por amor de Deus -
Não há faças um tango argentino.

-Um poeta sofre três vezes:



primeiro quando êle os sente,
depois quando os escreve e,
por último,
quando declamam seus versos...

TÉCNICA:

(Apagar, desligar spot ou refletor. Música gradual
de baixa para alta. Poucas estrêlas na abóboda.)



"O UNIVERSO DE MÁRIO QUINTANA"

O Poeta ea Poesia



TÉCNICA:

(Luz sequencial azul, ao redor da abóboda (pisca-pisca) - (Diminuir volume da música. Logo após a fala do INTERPRETE de dois versos, aumentar música).

INTERPRETE:

-A canção, a simples canção,
é uma luz dentro da noite.

TÉCNICA:

(Na palavra noite aumentar volume da música e logo baixar com todas as luzes sequenciais. Fala o INTERPRETE.)

INTERPRETE:

-A Cirandã rodava no meio do mundo,
No meio do mundo a cirandã rodava.
E quando a cirandã parava um segundo,
Um grilo, sozinho no mundo, cantava...

Dalí a três quadras, o mundo acabava,

TÉCNICA:

(o mundo acabava, projetar estrêlas, mais.)

INTERPRETE:

Dalí a três quadras, num vale profundo...

Ben junto a rua o mundo acabava.

Rodava a cirandã no meio do mundo..

E Nesso Senhor era alí que morava,

Por trás das estrêlas, cuidando seu mundo

E quando a cirandã por fim terminava

TÉCNICA:

(terminava cessar luz sequenciais à volta da abóboda).



INTERPRETE: E o silêncio em tudo era mais profundo,
Nosso Senhor esperava, ... esperava...
Cofiando suas barbas de Pedro Segundo.

TÉCNICA: (Aumentar volume da música, gradualmente. Durante a música alta, luz sequenciais laranja e luz vermelha na abóboda, intensa. Fala INTÉRPRETE.)

INTÉRPRETE: -A vida é um incêndio: nela
dançamos, salamandras mágicas.

Que importa restarem cinzas
se a chama foi bela e alta?
Em meio aos toros que desabam,
Cantemos a canção das chamas!
Cantemos a canção da vida,
na própria luz consumida...

TÉCNICA: (Desligar luz sequencial laranja, à volta da abóboda, com luz vermelha, diminuindo de intensidade, durante período de musical alta.)-(Projetar estrêlas cadentes e escurecer a abóboda.)

INTERPRETE: -Nisto, o sapo engoliu uma estrêla cadente,
pensa êle...
Era um vagalume.
Mas, da sua canção fosforescente,
brota um sonoro carrilhão de estrêlas!
A noite não pode mais de estrêlas.
Tuão estrila de estrêlas.



TÉCNICA: (estrêla, desligar estrêlas cadentes e iniciar lentamente movimento diário com lua e nuvens, em clareza média, no andamento do poema.)-(Música alta, gradualmente para baixa.)-(fala o INTERPRETE.)

INTÉRPRETE: -Mandei pregar as estrêlas
 Para velarem o teu sono,
 Teus suspiros são barquinhos
 Que me levam para longe...
 Me perái no céu azul
 E tu, dormindo, sorrisos.
 Despetalei uma estrêla
 Para ver se me querias...
 Aonde irão os barquinhos?
 Os remos mal batem nágua...
 Minhas mãos dormem na sombra.
 A quem será que sorrisas?
 Dorme quieto, meu reizinho.

TÉCNICA: (na palavra reizinho., continuação do poema, parar o movimento diário. INTÉRPRETE continua fala.)

INTÉRPRETE: Há dragões na noite imensa:
 Há emboscadas nos caminhos...
 Despetalei uma estrêla,
 Apaguei as luzes todas.
 Só o luar te banha o rosto
 E tu sorrisas no teu sonho.
 Ergues o braço nuzinho,



Quase me tocas... a mão
 Eu começo a acariciar-te
 com a sombra dos meus dedos...

TÉCNICA: (na palavra dedos..., recomeçar movimento diário, desligando nuvens. INTÉRPRETE continua fala.)

INTÉRPRETE: Dorme quieto, meu reizinho.
 Os dragões com a boca enorme,
 Estão comendo os sapatos
 Dos meninos que não dormem...

TÉCNICA: (Sobe volume da música. Ligar nuvens até o máximo momento em que pisca reflexos mais intensos.)-(Sin cronizando, baixar volume da música.)

INTÉRPRETE: -Tão bom viver, dia a dia...
 a vida, assim, jamais cansa...

Viver tão só de momentos
 Como essas nuvens no céu...

E só ganhar, toda a vida,
 Inexistência... esperança...

E a rosa louca aos ventos
 Preza à copa do chapéu.

TÉCNICA: (copa do chapéu., parar pisca-pisca de reflexos intensos, fazer o movimento diário lento e ascender luz azul da abóboda.)-(INTÉRPRETE continua fala.)



INTERPRETE: Nunca dê um nome a um rio:
Sempre é outro rio a passar.

Nada jamais continua,
Tudo vai recomeçar!

E sem nenhuma lembrança
Da outras vezes perdas,
Atire a rosa do sonho
Nas tuas mãos distraídas...

TÉCNICA: (Subir volume da música. Colocar nuvens e escurecer a abóboda. Manter movimento diário lento. Gradualmente, baixar volume da música.)

INTÉRPRETE: Olho as minhas mãos: elas só não são estranhas
Por que são minhas. Mas é tão esquisito distendê-las
Assim lentamente, como essas anêmonas do fundo do
mar...
Fechá-las, de repente,
Os dedos como pétalas carníveras!
Só apanho, porém, com elas, esse alimento impalpável
do tempo,
Que me sustenta, e mata, e que vai secretando o
pensamento
Como tecem as teias de aranhas.

TÉCNICA: (teias de aranhas., projetar quadriculas em movimento. INTERPRETE continua fala.)

INTÉRPRETE: A que mundo
Pertencço?



No mundo há pedras, baobás, panteras,
 Águas cantarolantes, o vento ventando
 E no alto as nuvens improvisando sem cessar.

TÉCNICA: (Desaparecer quadriculas em movimento. Aumentar nuvens. INTÉRPRETE continua fala.)

INTÉRPRETE: Mas nada, disse tudo, diz: "existo".
 Porque apenas existem...
 Enquanto isso,
 O tempo engendra a morte, e a morte gera os deuses
 E, cheios de esperança e de medo,
 Oficiamos rituais, inventamos
 Palavras mágicas,
 Fazemos poemas,
 Pobres poemas
 Que o vento
 Mistura, confunde e dispersa no ar...
 Nem as estrêlas do céu nem a estrêla do mar
 Foi êste o fim da Criação!
 Mas, então
 Quem urde eternamente a trama de tão velhos sonhos?
 Quem faz, em mim, esta interrogação?

TÉCNICA: (interrogação?, sob música. Projeter quadriculas e constelações em movimento diário, polar.)

INTÉRPRETE: -Me deixaram sozinho no meio do circo
 Ou era apenas um pátio uma janela uma rua uma esquina
 Pequeno mundo sem rumo



Até que descobri que todos os meus gestos
Pendiam cada uma das estrelas por longos fios
invisíveis

TÉCNICA: (invisíveis aumentar o movimento diário, polar.
INTÉRPRETE Continua fala.)

INTÉRPRETE: E eu danço tu danças nós dançamos
Sempre dentro de um círculo implacável de luz
Sem saber quem nos olha atenta ou distraidamente
no escuro...

TÉCNICA: (no escuro, sobe música. gradualmente, retirar cons-
telações e quadrículos. Ascender luz vermelha na
abóboda. Gradualmente, baixar volume da música para
fala do INTÉRPRETE.)

INTÉRPRETE: -Eu fiz um poema belo
e alto
como um girassol de Van Gogh
como um copo de chope sobre o mármore
de um bar
Que um raio de sol atravessa
Eu fiz um poema belo como um vitral

TÉCNICA: (Desligar, na palavra vitral, luz vermelha. Preparar
planeta Terra. INTÉRPRETE continua fala.)

INTÉRPRETE: claro como um adro...
Agora



Não sei que chuva o escorreu
 suas palavras estão apagadas
 alheias uma a outra como as palavras de um dicionário

TÉCNICA: (dicionário, iniciar viagem do planeta Terra até desaparecer, durante fala do INTÉRPRETE, ascensão a luz azul da abóboda. Fala INTERPRETE.)-(luz azul ^{fra}ca.)

INTÉRPRETE: Eu sou um arqueólogo curvado sobre a terra...
 em que estrêla, amor, o teu riso está cantando?

TÉCNICA: (Sobur volume da música. Intensificar luz azul na abóboda. Gradualmente, baixar som da música.)-(Aumentar número de estrêlas na abóboda.)-(Baixar som da música, gradualmente.)

INTÉRPRETE: -O poeta é belo como o Taj-Mahal
 Feito de renãa e mármore e serenidade

O poeta é belo como o imprevisto perfil de uma árvore
 ao primeiro relâmpago da tempestade

TÉCNICA: (relâmpago, fazer um movimento do pisca-pisca azul. INTERPRETE continua fala.)

INTERPRETE: O poeta é belo porque os seus farrapos
 são do tecido da Eternidade.

TÉCNICA: (Sobe música, gradualmente. Retirar luz azul da abóboda. Iniciar leve momento diário, com o maior número possível de estrêlas na abóboda. Baixar música.)



INTÉRPRETE: -Se o poeta falar num gato, numa flor,
num vento que anda por descampados e desvios
e nunca chegou a cidade...

TÉCNICA: (Cessa movimento diário lento. INTÉRPRETE continua
fala.)-(escurecer abóboda com permanência das estrê-
las.)

INTÉRPRETE: Se falar numa esquina mal e mal iluminada...
Numa antiga sacada... num jogo de dominó...
Se falar naqueles obedientes soldadinhos de chumbo
que morriam de verdade...

TÉCNICA: (morriam de verdade, iniciar movimento lento da Lua.
INTÉRPRETE continua fala.)

INTÉRPRETE: Se falar na mão decepada no meio de uma escada
de caracol...
Se não falar em nada

TÉCNICA: (Desaparece Lua. INTÉRPRETE continua fala.)

INTÉRPRETE: e disser simplesmente traláá...
Que importa?
Todos os poemas são de amor!

TÉCNICA: (Subir volume da música, gradualmente. Cessar movimen-
to diário, lento. Luz azul fraca sobre a abóboda.
Diminuir volume da música gradualmente



INTÉRPRETE: -As tuas mãos tem grossas veias como cordas azuis

TÉCNICA: (No início, projetar horizontais 6 e 18.)

INTERPRETE: sobre um funão de manchas da cor da terra
-como são belas as tuas mãos
Pelo quanto lidaram, acariciaram ou fressira
de nobre cólera aos justos...
Porque há nas tuas mãos, me velho pai,
essa beleza
que se chama simplesmente vida.
E, se entardecer, quando elas repousam nos braços
da tua cadeira predileta,

TÉCNICA: (Aumentar intensidade da luz azul, trocando pela luz vermelha, na abóboda, fraca. INTERPRETE continua fala)

INTERPRETE: Uma luz parece vir de dentro delas...
Vierá dessa chama que pouco a pouco, longamente,

TÉCNICA: (Aumentar intensidade da luz vermelha na abóboda.)

INTÉRPRETE: vieste alimentando na terrível solidão
do mundo,
Como quem junta nus gravetos e tenta acendê-los
contra o vento?
Ah! como os fizeste arder, fugir, com o milagre
das tuas mãos!
E é, ainda, a vida que transfigura as tuas mãos
novosas...
Essa chama de vida - que transcende a própria vida
...e que os anjos, um dia, chamarão de alma.



INTÉRPRETE: E os próprios anjos,
esses que fitam eternamente a face do Senhor...
os próprios anjos te invejarão.

TÉCNICA: (Sobe música. Desaparece a Lua, na trajetória.
Desaparece nuvens na cor azul. Cessa movimento diá-
rio lento. Aumentar número de estrêlas e constela-
ções na abóboaa, com céu limpo e escuro. Aumentar,
gradualmente, música.)

INTÉRPRETE: -Não sei
o que querem de mim essas árvores
essas velhas esquinas
para ficarem tão minhas só de as olhar um momento.

Ah! se exigirem documentos aí do Outro Lado,
extintas as outras memórias,
só poderei mostrar-lhes as fôlhas soltas
de um album de imagens:

TÉCNICA: (Projetar figuras, em movimento lentíssimo. INTÉRPRETE
TE, continua fala.)-(projetar nuvens amarela.)

INTÉRPRETE: aqui uma pedra lisa, alí um cavalo parado
ou
uma núvem perdida,
perdida...

Meu Deus,
Que modo estranho de contar uma vida!



TÉCNICA: (Desaparece figuras, em movimento lentíssimo. Aumentar gradualmente, volume da música. Desaparece nuvens amarelas. Desaparece constelações, ficando, somente, estrelas. Aumentar volume da música, e projetar estrelas caentes.)

INTÉRPRETE: -As palavras espicam como animais umas, rajadas, snesuais, que nem panteras. Outras, escuras, furtivas raposas...

TÉCNICA: (Cessar momento estrelas caentes. INTÉRPRETE continua fala.)-(Abóboda estrelas fixas.)

INTÉRPRETE: Mas as mais belas palavras estão pousadas nas frondes mais altas, como pássaros.

TÉCNICA: (Projetar quadrilas em movimento lento. INTÉRPRETE continua fala.)

INTÉRPRETE: O poema está parado no meio da clareira.
O poema - caiu - na armadilha...

TÉCNICA: (Desaparece quadrículas em movimento lento. INTÉRPRETE continua fala.)

INTÉRPRETE: Que importa qual seja enfim
o seu verdadeiro Universo.
Ele em breve será inteiramente devolvido pelas
palavras!

Mas que vos dar de novo e de imprevisto!



- TÉCNICA: (Nêste período de poema, o céu deverá estar limpo somente com as estrêlas fixas, com toda a abóboda escura.)-(Intérprete continua FALA.)
- INTÉRPRETE: Digo... e retorço as pobres mãos cansadas!
"Eu sei chorar... Eu sei sofrer... Só isto!
- TÉCNICA: (Aumentar lentamente o volume da música. Gradualmente, aumentar número de estrêlas, com constelações.)-(Música baixa.)
- INTÉRPRETE: -Recordo ainda... e nada mais me importa...
Aqueles dias de uma luz tão mensa
- TÉCNICA: (Luz azul fraca, na abóboda. INTÉRPRETE continua fala)
- INTÉRPRETE: que me deixaram, sempre, de lembrança,
alguns brinquedos novo à minha porta...
- TÉCNICA: (Projetar, fraco, figuras dos zodiáco. INTÉRPRETE continua fala).(Movimento lento dos signos zodiáco).
- INTÉRPRETE: Mas veio um vento de dedesperança
Soprando cinzas pela noite morta!
E eu endurei na galharia torta
toãos os meus brinquedos de criança...
- Estrada afora após segui... Mas, aí,
Embora idade e senso eu apresente,
Não vos iluda o velho que aqui vai!



Eu quero os meus brinquedos novamente!
Sou um pobre menino... acredita!
Que envelheceu, um dia, de repente!...

TÉCNICA:

(Continua abóboda como antes. Diminuir volume da música. Projetar, em movimento lento, figuras das constelações. Toda a abóboda deverá estar com todas as estrêlas e constelações, figuras do Zodiáco e das constelações, tudo em movimento lento. Diminuir volume da música.)

INTERPRETE:

-O poeta canta a si mesmo
Porque de si mesmo é diverso.
Porque num seu único verso
Fende - lúciã - anarga -
uma gota fugiã a esse ser incessante do tempo...

TECNICA:

(Iniciar movimento mais rápido de estrêlas, constelações, figuras do Zodiáco e figuras da constelações, projetando nuvens de todas as cores.)-(INTERPRETE continua a fala.)

INTERPRETE:

O poeta canta a si mesmo
porque de si mesmo é diverso.

TECNICA:

(Aumentar o máximo o movimento de todas as projetadas na abóboda. INTERPRETE fala.)

INTERPRETE:

Porque o seu coração é uma porta batente
a todos os ventos do Universo.



TÉCNICA:

(Vai diminuindo lentamente o movimento de todas as projetadas na abóboda. Desaparece nuvens. Aumentar volume da música. Desaparecer lentamente com todas as figuras de Zodíaco e Constelações, lentamente. Desaparece, lentamente, com os astros constelações da abóboda, ficando, somente, as estrêlas fixas. Diminuir, gradualmente, volume da música.)



"O UNIVERSO DE MÁRIO QUINTANA"

Carta ao Poeta



TÉCNICA:

(No decorrer desta carta. Gradualmente, com o andamento da carta pelo INTERPRETE, vão se ascenderão as luzes: 1ª, azul; 2ª, verde; 3ª amarelo, e por último, vermelho, e, no final da carta, toda a sala deverá estar clara.)

INTERPRETE:

Meu Caro Poeta,

A prosa não tem margens: nunca se sabe quando, como e onde parar.

Todo o poema é uma interjeição ampliada; algo de instintivo, carregado de emoção, descreve uma parábola traçada pelo próprio impulso; é que nem um grito!

A única contemporaneidade que existe é a da contingência política e social, porque estamos mergulhados nela; mas isto compete melhor aos discursivos e expositivos, aos oradores e catedráticos. Que sobra então para a poesia? - perguntarás. E eu te respondo que sobra Tu!

Achas pouco?

Não me refiro a tua pessoa, refiro-me ao teu eu, que transcende os teus limites pessoais, mergulhando no humano.

Meu poeta, se estas linhas estão te aborrecendo é porque és poeta mesmo.

Modéstia a parte, as digressões sobre poesia sempre me causaram tédio e perplexidade. A poesia é essas coisas que a gente faz mas não diz.

A poesia é um fato consumado, não se discute.



Como vês, para isso é preciso uma luta constante.
 Só te digo que deves desconfiar dos truques da moda.
 Cada um só gosta de quem se parece consigo.
 Já lí poetas de renome Universal e, mais grave ainda,
 de renome nacional, e que no entanto me deixaram in-
 diferentes.

De quem é a culpa?

De ninguém. É que não eram da minha família.

Enfim,

meu poeta,

trabalha,

trabalhe bastante em seus versos e em você mesmo
 e apareça daqui à ETERNIDADE.

TÉCNICA:

(Com toda a sala nas luzes em cores, pisca-pisca em
 todas as cores à volta da abóboda.)

- F I M -

